

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

GESTÃO AMBIENTAL NO SETOR BANCÁRIO

Estudo de Caso do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

William John Altmann

Porto Alegre
Novembro / 2013

William John Altmann

GESTÃO AMBIENTAL NO SETOR BANCÁRIO

Estudo de Caso do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Luís Felipe Machado do Nascimento

Porto Alegre, Novembro de 2013

William John Altmann

GESTÃO AMBIENTAL NO SETOR BANCÁRIO

Estudo de Caso do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Escola de Administração da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Luís Felipe Machado do Nascimento

Conceito Final: _____

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Orientador Prof. Dr. Luís Felipe Machado do Nascimento

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e todos os profissionais vinculados a ela, por proporcionar um ensino gratuito de excelência, e pela possibilidade de construir fortes amizades as quais devo manter mesmo após a conclusão do curso.

Ao Banrisul, pela oportunidade de trabalho, experiências proporcionadas e amigos conquistados.

Ao meu orientador, professor Luís Felipe Machado do Nascimento, e a doutoranda, Deisi Becker, pelo auxílio e dedicação que foram de extrema importância para a construção deste trabalho.

Aos colegas da Administração, hoje grandes amigos, responsáveis pelos melhores momentos vividos durante o curso.

Aos meus familiares, pelo amor incondicional. Aos meus pais, por tudo que realizo e sou. Aos meus irmãos, por fazerem parte de todos os momentos da minha vida e pelo nosso companheirismo. Aos meus avós, pelo exemplo, força, apoio e, principalmente, pelas lições aprendidas a cada dia.

À minha noiva Giana, pelo amor, carinho, apoio e companheirismo, proporcionando os melhores momentos de minha vida. E me fazendo sentir parte de uma segunda família, que sempre está ao meu lado e sei que posso contar.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo avaliar a maneira como é conduzida a gestão ambiental no Banco do Estado do Rio Grande do Sul, compreendendo um período de 3 anos, efetuando a comparação com a atuação dos 5 maiores bancos do Brasil. Como instrumento de pesquisa foi utilizado primeiramente uma pesquisa exploratória, através dos principais autores desse tema. Após foi realizada a análise de desempenho, utilizando-se da análise documental, que as ações atualmente em execução pelo BANRISUL estão atingindo, frente aos resultados atingidos pelos demais bancos analisados. Ao término da análise dos dados, pôde-se perceber uma crescente preocupação na redução do consumo de materiais e de água por parte de quase todos os bancos. Esta tendência já não pôde ser verificada nos indicadores de consumo de energia direta e indireta, onde praticamente todos os bancos analisados apresentaram crescimento em seu consumo. Por fim, a realização de um questionário, do tipo entrevista estruturada com perguntas predeterminadas, com a coordenadora da área ambiental do Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental, em Novembro de 2013, por meio eletrônico, ajudou a melhor entender e identificar o posicionamento estratégico adotado pelo BANRISUL. Na visão da entrevistada, por tratar-se de um banco público, a questão socioambiental no BANRISUL possui outra formatação, com a cobrança de que atue mais intensamente favorecendo suas distintas comunidades, não necessariamente visando o lucro.

Palavras-chave: gestão ambiental, sustentabilidade, setor bancário.

Lista de ilustrações

<i>Quadro 1 Benefícios da gestão ambiental</i>	14
<i>Quadro 2 Princípios do Pacto Global</i>	16
<i>Quadro 3 Número de Agências</i>	33
<i>Quadro 4 Número de Funcionários</i>	34
<i>Quadro 5 EN1 - Materiais usados por peso ou volume</i>	36
<i>Quadro 6 EN3 - Consumo de energia direta</i>	39
<i>Quadro 7 EN4 - Consumo de energia indireta</i>	41
<i>Quadro 8 EN8 - Total de água consumida</i>	43
<i>Quadro 9 EN30 - Total de investimentos e gastos em proteção ambiental</i>	45
<i>Figura 1 Evolução Logomarca BANRISUL</i>	20
<i>Figura 2 Distribuição Geográfica dos Pontos de Atendimento</i>	21
<i>Figura 3 Organograma Grupo BANRISUL</i>	22
<i>Figura 4 Organograma BANRISUL</i>	24
<i>Figura 5 Trajetória de Sustentabilidade</i>	28
<i>Figura 6 Display Coletor de Pilhas</i>	30
<i>Figura 7 Fluxograma Programa Coletor de Pilhas</i>	31
<i>Figura 8 Relação Variação Agências x Variação Funcionários</i>	35
<i>Figura 9 Controle Impressões Direção Geral</i>	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA DE ESTUDO	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REVISÃO TEÓRICA	12
3.1 A GESTÃO AMBIENTAL	12
3.2 PROTOCOLO VERDE	14
3.3 GLOBAL REPORTING INITIATIVE	14
3.4 PRINCÍPIOS DO EQUADOR.....	15
3.5 PACTO GLOBAL.....	16
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
5 EMPRESA	19
5.1 HISTÓRICO.....	19
5.2 MISSÃO, VISÃO, VALORES.....	21
5.3 GRUPO BANRISUL.....	21
5.3.1 BANRISUL S.A. Administradora de Consórcios.....	22
5.3.2 BANRISUL S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio	22
5.3.3 BANRISUL Armazéns Gerais S.A.	23
5.3.4 BANRISUL Serviços LTDA	23
5.3.5 Credimatone Promotora de Vendas e Serviços S.A.....	23
5.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	24
5.5 GRUPO ESTRATÉGICO DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	25
5.5.1 Principais Atribuições.....	25
5.5.2 Atribuições específicas:	27
6 PROGRAMAS AMBIENTAIS DO BANRISUL	28
6.1 TRAJETÓRIA DE SUSTENTABILIDADE	28
6.2 PROGRAMA ENERGÉTICO BANRISUL	29
6.3 PROGRAMA BANRIBIKE	29
6.4 PROGRAMA COLETOR DE PILHAS	29
6.5 PROGRAMA RECICLAR	31
6.6 PROGRAMA SEMENTES	32
7 ANÁLISE DO MERCADO	32
7.1 GRI EN1	36
7.2 GRI EN3	39
7.3 GRI EN4	40
7.4 GRI EN8	43
7.5 GRI EN30	45
8 PERSPECTIVA E POSICIONAMENTO DO BANRISUL	47
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA DE ESTUDO

A proteção do meio ambiente é um tema que está cada vez mais presente na agenda de empresas, sociedade civil, governos e indivíduos. Esta preocupação leva as empresas a terem que repensar, e modificar o seu processo produtivo, adequando-se aos novos modelos mais ecológicos de produção.

A questão ambiental foi inserida no panorama mundial principalmente após a Conferência de Estocolmo de 1972, onde a sociedade científica detectou graves problemas futuros por razão da poluição atmosférica provocada pelas indústrias. Antes disso, os líderes empresariais e políticos assinalavam a questão ambiental como “agenda negativa”, forma encontrada para afirmar que a preservação ambiental era contrária ao crescimento e desenvolvimento econômico (COLBY, 1991 apud SOUZA, 2002, p. 2).

Entre as décadas de 70 e 80 viu-se o começo de uma integração entre as estratégias de negócios e as preocupações ambientais. Neste período, as empresas começaram a criar departamentos internos específicos para o tratamento das questões ambientais. Na década de 90 viu-se mais fortemente esta integração do meio ambiente com as estratégias de negócios, surgindo o que VARADARAJAN (1992 apud SOUZA, 2002, p.4) chamou de “enviropreneurial marketing”, que pode ser definido como as atividades de marketing que são benéficas tanto ambiental quanto empresarialmente, que atendam os objetivos de performance ambiental e econômicos da empresa.

Portanto, desde o começo da década de 90, a realidade do papel do ambientalismo dentro das organizações e do mundo dos negócios tem se tornado muito mais complexa e profunda do que apenas a conformidade com as leis ou com apenas a responsabilidade social. A proteção ambiental tem caminhado em conjunto com a competitividade econômica.

A opção do Brasil por estimular políticas econômicas favoráveis ao desenvolvimento sustentável foi assumida formalmente em 1992 quando da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

(CNUMAD), mais conhecida como Eco-92, que foi realizada na cidade do Rio de Janeiro. O principal documento resultante desta conferência foi a Agenda 21, que tem o Brasil como signatário, que estabeleceu um plano de ação para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Apesar de os bancos comerciais não terem sido explicitamente nomeados no documento, o papel de instituições financeiras, tanto nacionais quanto internacionais, foi reconhecido como de principal importância para uma nova política ambiental ao qual os países signatários da Agenda 21 se comprometeram a seguir. Enquanto entidades financiadoras de projetos, os bancos devem estar comprometidos com o eco-desenvolvimento.

Os bancos, de um modo geral, têm buscado o alinhamento pelo viés da ética nos negócios e na responsabilidade social corporativa. Propagandas e matérias nesse sentido podem ser facilmente encontradas em jornais, revistas e páginas da internet. Ainda que o resultado prático dessa nova postura das empresas ainda seja pífio na área ambiental e que existem poucas evidências de que os documentos, protocolos e outros compromissos assumidos por essas entidades influenciem ainda muito pouco suas decisões estratégicas (WOOD Jr., 2005, p.35).

A adoção de princípios de responsabilidade corporativa na área ambiental, em que pese a indução de padrões globais para prática de controle ambiental decorrentes, inadequado ao mundo heterogêneo como o atual, e aos eventuais gastos com marketing dos programas que superam os gastos com os próprios programas, e que são, no final, repassados e assimilados, através do aumento de custos e preços, a toda sociedade, possibilitou um novo posicionamento e uma nova forma de relacionamento dos bancos com a comunidade na qual operam.

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (BANRISUL) é um banco público estadual, fundado em 1928, com o objetivo de ser uma instituição financeira comercial, de desenvolvimento e social. Como banco múltiplo estadual, atua nas carteiras comercial, crédito financiamento e investimento, crédito imobiliário, desenvolvimento, arrendamento mercantil e de investimento.

Com foco de atuação na região Sul do Brasil, o banco possui 1.218 pontos de atendimento no Rio Grande do Sul, 68 em Santa Catarina e 2 em Paraná. No Rio

Grande do Sul, o banco está presente em 418 municípios, que abrangem 98,54% do PIB e 98,09% da população do Estado.

O BANRISUL é o banco oficial e principal agente financeiro do Estado do Rio Grande do Sul, seu acionista controlador. Por força de lei, o banco realiza o recolhimento de tributos estaduais e o repasse de parte desses recursos aos municípios gaúchos e, nos termos do convênio com o Governo Estadual, o BANRISUL efetua pagamentos aos fornecedores de bens e serviços, bem como a funcionários públicos ativos e aposentados. Por lei, o banco é responsável pelo recolhimento do ICMS e repasse de parcela da receita com esse tributo para os municípios do Estado.

O BANRISUL, ao longo da sua história, vem inserindo progressivamente o conceito de sustentabilidade junto às estratégias e ações institucionais. Dentre as ações sociais voltadas ao meio ambiente, destacam-se as Modalidades de Crédito para Desenvolvimento Sustentável; O Programa Energético do Banrisul (PROGEB), que tem por objetivo a redução do consumo de energia e gastos do sistema elétrico, o aumento da eficiência de seu uso e a minimização do impacto de medidas de racionamento de energia; e o Programa Reciclar Banrisul, que estimula e promove a coleta e a reciclagem de resíduos em todas as unidades e agências da Instituição, bem como a correta destinação desses materiais.

Com base nessas premissas, este trabalho visa responder ao seguinte questionamento: De que maneira o Banco do Estado do Rio Grande do Sul agiu e contribuiu, nos últimos 3 anos, em comparação com os 5 maiores bancos do Brasil, dentro da gestão ambiental?

1.2 JUSTIFICATIVA

A criação, em 2012, de um órgão subordinado a presidência do BANRISUL chamado “Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental” foi determinante para a escolha deste tema. Este órgão tem a responsabilidade de integrar o conceito de sustentabilidade à missão e à estratégia da organização de tal forma que o compromisso com os critérios socioambientais passe a fazer parte de sua cultura, sendo reconhecido por todos aqueles que estão relacionados com a empresa

(colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, poder público e sociedade em geral).

As ações e políticas socioambientais do banco já estavam acontecendo antes da criação deste órgão, mas ele ficou com a incumbência de organizá-las, acompanhá-las. Além de ainda ter o poder de criar novas atitudes que sejam pertinentes a esse assunto interna e externamente ao banco.

Como Lima (2008) abordou em seu trabalho de graduação, no curso de comunicação social, as ações sociais realizadas pelo banco em 2008, irei focar o estudo nas ações ambientais executadas pela instituição.

A avaliação das ações realizadas pelo banco, e o seu respectivo impacto econômico, irá contribuir para um melhor entendimento do que está sendo efetivamente posto em prática, e se este investimento é compatível com o resultado que está sendo obtido.

Por se tratar de um grande banco atuante na região sul do país, os resultados deste estudo poderão servir de exemplo para outras instituições de menor porte que estejam, ou que deveriam estar, planejando a implantação de uma gestão socioambiental.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é analisar a gestão ambiental do Banco do Estado do Rio Grande do Sul nos últimos 3 anos, comparando com a atuação dos 5 maiores bancos do Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São os objetivos específicos:

- Realizar uma análise histórica da atuação ambiental do BANRISUL e dos demais bancos analisados;
- Descrever os projetos atualmente em execução pelo BANRISUL e pelos outros bancos estudados;
- Analisar o desempenho dos projetos realizados pelo BANRISUL e outros bancos examinados;
- Identificar o posicionamento futuro do BANRISUL, no que tange a gestão ambiental.

3 REVISÃO TEÓRICA

3.1 A GESTÃO AMBIENTAL

BARBIERI (2011, p.19) define a gestão ambiental como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, tanto reduzindo, eliminando os problemas e danos causados pelas ações humanas, quanto evitando que eles ocorram.

Qualquer proposta de gestão ambiental inclui no mínimo três dimensões: a dimensão espacial que diz respeito à área na qual se espera que as ações de gestão ambiental tenham eficácia; a dimensão temática que indica as questões ambientais abrangidas pelas ações; e a dimensão institucional que concerne aos agentes que efetivamente tomam as iniciativas de gestão (BARBIERI, 2011, p.21).

Uma empresa ou negócio sustentável, segundo BARBIERI (2011, p.105), além de criar valor de longo prazo aos proprietários os acionistas, contribuem para a solução dos problemas ambientais e sociais. Nesta mesma linha, uma empresa sustentável é aquela que:

- Satisfaz as suas necessidades atuais utilizando os recursos disponíveis de modo sustentável;

- Mantem um equilíbrio na relação com o meio ambiente natural, usando tecnologias limpas, reuso, reciclagem ou renovação de recursos;

- Restaura todo e qualquer dano por ela causado;
- Contribui para solucionar problemas sociais ao invés de acentuá-los; e
- Gera renda suficiente para se sustentar¹.

Para BARBIERI (2011, p. 103), a solução dos problemas ambientais, ou pelo menos a sua minimização, exige uma nova atitude dos administradores e empresários, que devem incluir o meio ambiente em suas decisões, além de adotar concepções tecnológicas e administrativas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta.

Há essencialmente três razões para que as empresas tenham buscado aprimorar o seu desempenho ambiental: primeiro, o regime regulatório internacional está modificando em direção a exigências crescentes em relação à proteção ambiental; segundo, o mercado está mudando (tanto de fatores quanto de produtos); e terceiro, o conhecimento está mudando, com crescentes descobertas e publicidade sobre as causas e implicações dos danos ambientais (ROSEN, 2001 apud SOUZA, 2002, p.7).

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS
<p>Economia de custos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Economia devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos. - Economias devidos à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes. - Redução de multas e penalidades por poluição. <p>Incremento de receitas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da contribuição marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais altos - Aumento da participação no mercado devido a inovação dos produtos e menos concorrência. - Linhas de novos produtos para novos mercados. - Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.
BENEFÍCIOS ESTRATÉGICOS
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da imagem institucional.

¹ CROSBIE, L.; KNIGHT, K., 1997. p. 250.

- Renovação do “portfolio” de produtos.
- Aumento da produtividade.
- Alto comprometimento do pessoal.
- Melhoria nas relações de trabalho.
- Melhoria e criatividade para novos desafios.
- Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas.
- Acesso assegurado ao mercado externo.
- Melhor adequação as padrões ambientais.

Quadro 1 Benefícios da gestão ambiental

Fonte: NORTH, K., 1992 apud DONAIRE, 2011, p. 59

3.2 PROTOCOLO VERDE

Segundo VASCONCELOS (2011, p. 193), o Protocolo Verde representa um passo mais concreto no compromisso dos bancos com as finanças sustentáveis. Assinado em abril de 2009, trata-se de um protocolo de intenções entre a FEBRABAN e o Ministério do Meio Ambiente. Para VASCONCELOS (2011, p.193), este protocolo é fruto do esforço comum para adotar políticas socioambientais que sejam precursoras, multiplicadoras, demonstrativas ou exemplares de práticas bancárias e que estejam em harmonia com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável.

O principal objetivo do protocolo, de acordo com VASCONCELOS (2011, p. 194), é oferecer uma ferramenta de gestão que delineie um diagnóstico do desempenho individual e setorial, avaliando a contribuição dos bancos para a geração de riquezas sob o olhar da sustentabilidade.

3.3 GLOBAL REPORTING INITIATIVE

A GRI Global Reporting Initiative é uma organização não governamental internacional com sede em Amsterdã, na Holanda, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizados voluntariamente por empresas de todo o mundo que desejam dar informações sobre os aspectos econômicos, ambientais e sociais de

suas atividades, produtos e serviços (GRI, 2013). Segundo o Instituto Ethos (2013), a GRI é o único modelo mundialmente aceito. Desde sua criação, em 1997, a GRI tem focado suas atividades no desenvolvimento de padrões de relatórios que aborde os aspectos relacionados à sustentabilidade econômica, social e ambiental das organizações e que sejam rotineiros e passíveis de comparação como os relatórios financeiros.

Para ALMEIDA (2005 apud LEITE FILHO; PRATES; GUIMARÃES, 2009, p. 47) o GRI é um dos mais consistentes esforços para consolidar diversas iniciativas e chegar a um consenso quanto à normatização das informações ambientais.

3.4 PRINCIPIOS DO EQUADOR

O IFC e o banco holandês *ABN Amro* promoveram em Londres, em outubro de 2002, um encontro de altos executivos para discutir experiências com investimentos em projetos envolvendo questões socioambientais nos países emergentes. Foi então, decidida na reunião, a necessidade de considerar relativo nivelamento entre os bancos sobre as análises de risco envolvendo questões sociais e ambientais em investimentos de grande porte nos mercados emergentes. Em fevereiro de 2003, uma segunda reunião ocorreu, também em Londres, onde ficaram acertadas as primeiras diretrizes do que chamaram de “Princípios de *Greenwich*”. (AMALRIC, 2005 apud DIAS; MACHADO, 2007, p. 7).

Uma terceira reunião, realizada em maio de 2003 em *Dusseldorf*, na Alemanha, para “bater o martelo” em torno do “acordo de intenções”, cujo nome atribuído foi “Princípios do Equador”, seguramente por representar uma divisão mais clara entre os países do “Norte” e do “Sul”, e alterando de forma definitiva o primeiro encontro de Londres. Os Princípios do Equador são um conjunto de exigências socioambientais aplicadas na concessão de financiamento de grandes projetos, amparadas por cláusulas financeiras que limitam a sua aplicação a um montante financeiro mínimo. (INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION, 2005 apud DIAS; MACHADO, 2007, p. 8).

3.5 PACTO GLOBAL

O Pacto Geral foi oficialmente lançado em um evento realizado na sede da ONU em 2000, onde estiveram reunidos executivos seniores de 50 grandes empresas e líderes de organizações não-governamentais atuantes em direito do trabalho, direitos humanos, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O secretário realizou um apelo formal às organizações para trabalharem juntos à ONU no lançamento de um Pacto Global de valores e princípios, que daria um rosto mais humano ao mercado mundial (CETINDAMAR; HUSOY, 2007 apud FERREIRA, 2008, p. 18).

Primeiramente, o Pacto Global era constituído por nove princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho e meio ambiente. Porém, em 24 de Junho de 2004, durante o encontro dos líderes do PG, após ampla consulta aos participantes, foi inserido o décimo princípio, relacionado a medidas anticorrupção. (FERREIRA, 2008, p. 18).

PRINCÍPIO		CAMPO
1	As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.	Direitos Humanos
2	Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.	
3	As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.	Trabalho
4	A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.	
5	A abolição efetiva do trabalho infantil.	
6	Eliminar a discriminação no emprego.	
7	As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.	Meio Ambiente
8	Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.	
9	Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.	
10	As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.	Contra a Corrupção

Quadro 2 Princípios do Pacto Global

Fonte: Elaboração própria com base em (<www.pactoglobal.org.br>).

Para a ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (apud FERREIRA, 2008, p.20), o Pacto Global busca apresentar uma estrutura contextual para encorajar a inovação, as soluções criativas e as boas práticas entre os participantes. O Pacto Global acredita que as iniciativas voluntárias e os sistemas reguladores se completam, e quando juntos, fornecem um grande incentivo à larga adoção da cidadania empresarial responsável.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como premissa a análise e avaliação da gestão ambiental no setor bancário. Com base na pesquisa exploratória, o estudo de caso realizou-se sobre o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. em um período de 12 anos, iniciado em 2001, ano do lançamento do programa “Reciclar – A Vida em Nossas Mãos”.

Para Gil (1991, p. 48), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de modo que permita o seu amplo e delineado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados. De acordo com STAKE (apud ROESCH, 1999, p. 197), o estudo de caso não é um método, mas a escolha de um objeto a ser estudado. Ele pode ser singular ou múltiplo e a unidade de análise pode ser um ou mais indivíduos, grupos, organizações, eventos, países ou regiões. Trata-se do estudo de casos isolados, em que a análise deve ser feita em profundidade, detalhadamente e de forma exaustiva, avaliando as influências internas e externas.

Para obtenção das informações necessárias ao estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória, através dos principais autores desse tema, entrevista com a coordenadora da área ambiental do Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental, bem como a apreciação de dados publicados na mídia e na Intranet do BANRISUL. Segundo Gil (1991), as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Primeiramente, foi feita a análise documental dos projetos e ações tomadas pelo banco nos últimos 12 anos, a fim de contextualizar e poder ajudar na compreensão da posição estratégica adotada pelo BANRISUL. Segundo Caulley (1981), a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse. De acordo com CELLARD (apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.3), o indivíduo que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir uma obra satisfatória, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações importantes.

Posteriormente, ainda utilizando-se da análise documental, foi realizada a análise do desempenho que as ações atualmente em execução pelo banco estão atingindo, efetuando a comparação dos resultados alcançados com os dados dos 5 maiores bancos do Brasil: Itaú Unibanco Holding S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Caixa Econômica Federal e Banco Santander Brasil S.A.

Por fim, a realização de um questionário, do tipo entrevista estruturada com perguntas predeterminadas, com a coordenadora da área ambiental do Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental, em Novembro de 2013, por meio eletrônico, ajudou a identificar e melhor entender o posicionamento estratégico que o BANRISUL está adotando. Hair et al (2005, p.159) entende questionário como “um conjunto predeterminado de perguntas criadas para coletar dados dos respondentes”. Segundo o autor, trata-se de uma ferramenta cientificamente desenvolvida para avaliar características importantes de indivíduos, eventos, empresas e outros fenômenos. Para Hair et al (2005), o método de administração de perguntas via internet está se tornando o mais popular para coleta de dados, pois apresenta uma rápida captação e análise de dados, além de ser uma ferramenta de fácil administração.

5 EMPRESA

5.1 HISTÓRICO

Estabelecido em 12 de setembro de 1928, o Banco do Rio Grande do Sul – BRGS, foi uma resposta às reivindicações de pecuaristas gaúchos que queriam a criação de uma casa bancária a que pudessem recorrer para proteção de sua atividade, utilizando suas terras como garantia de empréstimos.

O presidente da república da época, Washington Luis, autorizou a criação do banco com capital inicial de 50 mil contos de réis, para operar com empréstimos a longo prazo.

O início de sua expansão deu-se no ano de 1931, através da incorporação do Banco Pelotense. A rede de agências foi ampliada em mais nove, e o banco passou a ser o arrecadador de tributos do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 1960, o banco passa a se chamar Banco do Estado do Rio Grande do Sul – BERGS. Ainda na década de 60 é inaugurado o atual edifício-sede, localizado na rua Capitão Montanha em Porto Alegre/RS. Nesta época, a instituição conta com mais de 2.600 funcionários, 231 agências e passa a oferecer crédito empresarial.

No ano de 1971 ocorreu a última modificação no nome do banco, passando a se chamar BANRISUL, e incorporou ao logotipo os simbólicos três cubos, que significam integração, coesão e solidez. Pode-se observar abaixo a evolução do logotipo do BANRISUL:



Figura 1 Evolução Logomarca BANRISUL

Fonte: LIMA, 2008, p.33.

Com a autorização do Banco Central do Brasil, em março de 1990 o BANRISUL passou a operar como banco múltiplo, com as carteiras: de Crédito, de Crédito Imobiliário, Comercial, de Financiamento e de Investimento.

Em 1997, o BANRISUL incorporou as agências da antiga Caixa Econômica Estadual, passando a concentrar o pagamento da folha dos funcionários estaduais e dos serviços financeiros para o Estado do Rio Grande do Sul e demais entidades ligadas ao Estado, reforçando sua posição de banco varejista.

Atualmente, o BANRISUL é o maior banco do Rio Grande do Sul, estando presente em 489 municípios, abrangendo 98,09% da população do Estado. A seguir se pode observar a distribuição geográfica dos pontos de atendimento do banco:

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PONTOS DE ATENDIMENTO

REGIÃO/TIPO		AGÊNCIAS	PA	PAE	TOTAL DE PONTOS DE ATENDIMENTO	
BRASIL	RIO GRANDE DO SUL - RS	PORTO ALEGRE	67	43	147	257
		INTERIOR	393	179	409	981
		TOTAL	460	222	556	1.238
	SANTA CATARINA - SC		27	1	38	66
	BAHIA - BA		1	0	0	1
	CEARÁ - CE		1	0	0	1
	DISTRITO FEDERAL - DF		1	0	1	2
	MINAS GERAIS - MG		1	0	0	1
	PERNAMBUCO - PE		1	0	0	1
	PARANÁ - PR		2	0	0	2
	RIO DE JANEIRO - RJ		3	0	0	3
	SÃO PAULO - SP		3	0	0	3
	TOTAL BRASIL		500	223	595	1.318
	EXTERIOR	MIAMI		1	0	0
ILHAS CAYMAN		1	0	0	1	
TOTAL EXTERIOR		2	0	0	2	
TOTAL		502	223	595	1.320	

Figura 2 Distribuição Geográfica dos Pontos de Atendimento

Fonte: ri.banrisul.com.br

5.2 MISSÃO, VISÃO, VALORES

Missão:

Ser o agente financeiro do Estado para promover o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul.

Visão:

Ser um banco público rentável, sólido e competitivo, integrado às comunidades, que presta serviços com excelência.

Valores:

Transparência, ética, comprometimento, integração e eficácia.

5.3 GRUPO BANRISUL

O Grupo BANRISUL é formado por cinco subsidiárias: a BANRISUL S.A. Administradora de Consórcios, a BANRISUL S.A. Corretora de Valores Mobiliários e

Câmbio, a BANRISUL Armazéns Gerais S.A., a BANRISUL Serviços LTDA e a Credimatone Promotora de Vendas e Serviços S.A.

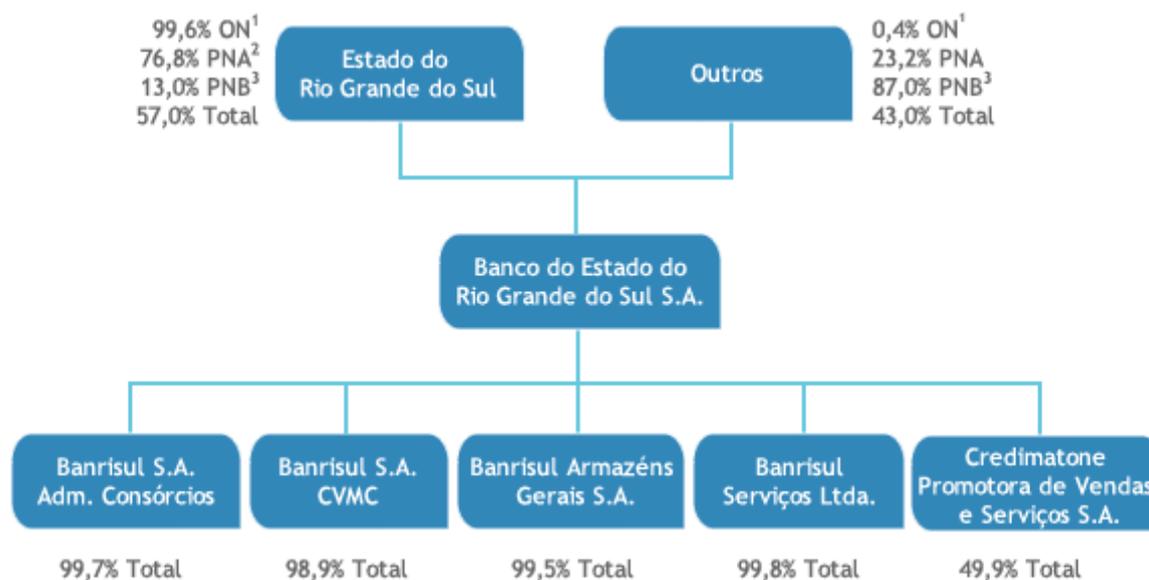


Figura 3 Organograma Grupo BANRISUL

Fonte: ri.banrisul.com.br

5.3.1 BANRISUL S.A. Administradora de Consórcios

Criada em dezembro de 2003, a BANRISUL S.A. Administradora de Consórcios tem por objeto a constituição e administração de grupos de consórcios destinados à aquisição de automóveis novos e seminovos, tratores, imóveis residenciais, comerciais, rurais e de lazer. Os serviços estão disponíveis tanto para cliente BANRISUL como para não-clientes.

5.3.2 BANRISUL S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio

Atua no mercado de capitais, na intermediação de títulos de valores mobiliários negociados nas bolsas de valores, desde 1971. Oferece loja e plenário na agência central do BANRISUL em Porto Alegre, além da opção de acompanhar pela Internet. Fornece, também, suporte técnico aos investidores, auxiliando-os na identificação das melhores oportunidades do mercado de capitais.

5.3.3 BANRISUL Armazéns Gerais S.A.

A BANRISUL Armazéns Gerais S.A. foi fundada em novembro de 1953, sob a denominação de Armazéns Gerais Sul-Riograndenses S.A., com o objetivo de: “estabelecer armazéns gerais para depósitos, guarda beneficiamento e conservação de mercadorias e a emissão de títulos especiais”. Está localizada em Canoas/RS como permissionária da Receita Federal para administrar o Porto Seco da região metropolitana de Porto Alegre, atuando nos regimes de importação e exportação – nas modalidades de Entrepasto Aduaneiro, Depósito Alfandegado Público (DAP) e Depósito Alfandegado Certificado (DAC) – e de armazém geral.

5.3.4 BANRISUL Serviços LTDA

A BANRISUL Serviços LTDA opera na região Sul do Brasil nos segmentos de cartão refeição e alimentação, cartões combustível, salário, presente, benefício e sistema de manutenção de frota. Diariamente, mais de 580 mil usuários e 7,5 mil empresas conveniadas utilizam os serviços disponibilizados em mais de 55 mil pontos credenciados.

5.3.5 Credimatone Promotora de Vendas e Serviços S.A.

Adquirida em março de 2012, a Promotora de Vendas Bem-Vindo BANRISUL Serviços Financeiros é especializada na distribuição de crédito consignado, oferecendo empréstimo pessoal mediante desconto em folha para aposentados ou pensionistas do INSS e servidores públicos federais, estaduais e municipais. O saldo de operações originadas através da Rede Bem-Vindo alcançou R\$ 1.848,5 milhões ao final de março de 2013.

5.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

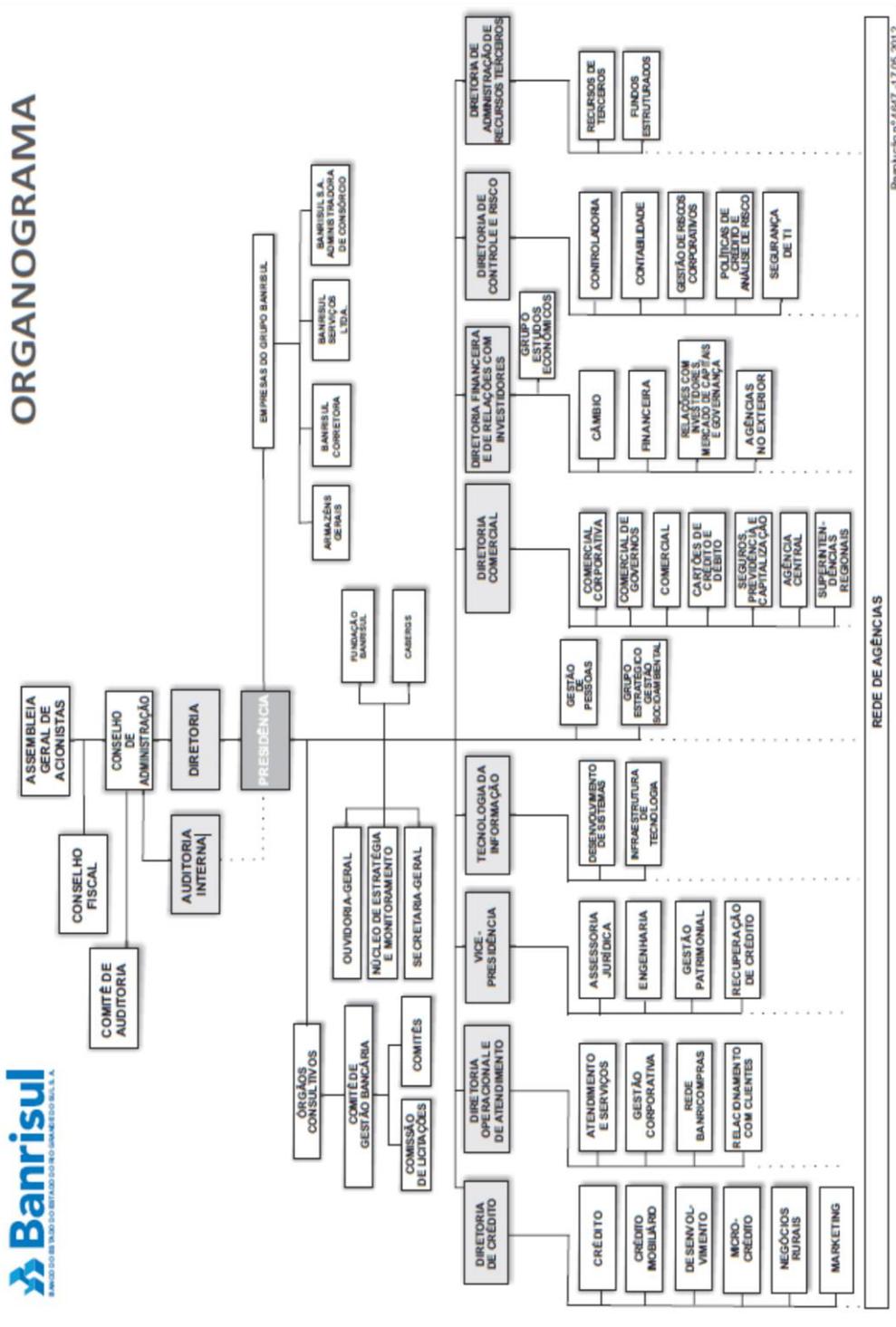


Figura 4 Organograma BANRISUL

Fonte: Intranet BANRISUL

5.5 GRUPO ESTRATÉGICO DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

O Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental é um órgão subordinado à Presidência, criado pela Resolução 4604, de 03.10.2011, que tem a responsabilidade de integrar o conceito de sustentabilidade à missão e à estratégia da organização de tal forma que o compromisso com os critérios socioambientais passe a fazer parte de sua cultura, sendo reconhecido por todos aqueles que estão relacionados com a empresa (colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, poder público e sociedade em geral).

A Resolução 4684, de 18.04.2013, remanejou a coordenação do Museu BANRISUL da Unidade de Marketing para este Grupo, agregando novas atribuições às anteriormente definidas.

O Grupo está estruturado nos seguintes eixos:

1. Relacionamento Ambiental: impulso à gestão de ações comprometidas em preservar o meio ambiente, direcionadas aos processos organizacionais, aos colaboradores e à sociedade.

2. Relacionamento com o Público Interno: responsável pela gestão de diferentes ações que buscam a inserção dos princípios da sustentabilidade na cultura organizacional.

3. Relacionamento com a Comunidade: fomento à gestão de projetos sociais em educação, cultura, saúde, esporte e meio ambiente, apoiando iniciativas comunitárias e atitudes que impactam sobre a qualidade de vida da comunidade gaúcha.

4. Relacionamento Interinstitucional: responsável pela gestão da comunicação que incentiva práticas de sustentabilidade, o diálogo institucional e repasse de recursos financeiros através de incentivo fiscal.

5. Gestão para a Sustentabilidade: responsável pela gestão das ações de incorporação dos princípios de sustentabilidade à estratégia da organização.

5.5.1 Principais Atribuições

Compete ao Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental:

a) acompanhar indicadores e políticas públicas, no âmbito socioambiental, assessorando diretrizes à gestão do Banco;

b) alinhar as ações de responsabilidade socioambiental à estratégia do Banco, em termos de negócios e gestão;

c) avaliar e propor práticas criativas e inovadoras de sustentabilidade corporativa, identificando oportunidades e metodologias eficientes de projetos socioambientais;

d) divulgar as iniciativas sociais da instituição, fortalecendo o pilar social do BANRISUL, no âmbito interno e externo;

e) assessorar no atendimento a questionamentos institucionais e na elaboração de relatórios dos mecanismos de controle e acompanhamento, como subsídio para a definição das diretrizes de responsabilidade socioambiental do BANRISUL;

f) promover e prestar assessoria a campanhas institucionais, tanto internas como externas, reforçando instrumentos corporativos de racionalização e otimização do uso de recursos naturais;

g) promover parcerias comerciais com terceiros que valorizem práticas responsabilidade socioambiental, na observância da legislação, processos éticos de gestão, treinamento e adequação aos critérios advindos desse compromisso;

h) assessorar na criação de linhas de financiamento e fundos de investimento com foco em sustentabilidade;

i) assessorar, acompanhar e subsidiar a direção do Banco, no processo de acessibilidade universal, quanto à definição/adoção de políticas públicas que contemple a inserção do Banco no contexto da discussão de inclusão político-socioambiental;

j) integrar, no Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental, projetos e programas socioambientais, em andamento em toda a organização, seguindo diretrizes comuns;

k) coordenar as atividades do Museu BANRISUL, e zelar pela ética e transparência nas ações de responsabilidade socioambiental do Banco.

5.5.2 Atribuições específicas:

- a) implementar as diretrizes definidas pela Diretoria do BANRISUL;
- b) propor, analisar e implantar programas de responsabilidade social dentro das diretrizes apontadas pela administração;
- c) mensurar, por meio da relação custo x benefício, a viabilidade de projetos socioambientais em termos de mecanismos de controle e acompanhamento dos benefícios proporcionados ao público-alvo;
- d) estabelecer parcerias com organizações/comissões externas, de caráter público e privado, com objetivos comuns às diretrizes de sustentabilidade socioambiental adotadas pelo Banco;
- e) incentivar o desenvolvimento de redes de responsabilidade social no BANRISUL e nas comunidades;
- f) difundir práticas adotadas e consolidadas pelo Banco, assim como promover a troca de experiências com instituições engajadas no objetivo socioambiental, e
- g) assessorar e acompanhar ações desenvolvidas nas mais diversas áreas do Banco no que respeita à acessibilidade universal.

6 PROGRAMAS AMBIENTAIS DO BANRISUL

6.1 TRAJETÓRIA DE SUSTENTABILIDADE



Figura 5 Trajetória de Sustentabilidade

Fonte: ri.banrisul.com.br

6.2 PROGRAMA ENERGÉTICO BANRISUL

O Programa Energético do Banrisul (PROGEB) tem por objetivo a redução do consumo de energia e gastos do sistema elétrico, o aumento da eficiência de seu uso e a minimização do impacto de medidas de racionamento de energia. Através de contrato de performance firmado com a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), o Banrisul colocou em prática a efficientização do sistema de iluminação. É um programa socioambiental que procura aliar as oportunidades de reduzir o custo de energia, aumentando a eficiência do uso de novas tecnologias e sistemas, respeitando sempre o nosso ambiente.

6.3 PROGRAMA BANRIBIKE

O programa *Banribike* oportuniza condições para os empregados do edifício sede utilizar em bicicletas como meio de transporte, oferecendo espaço seguro para estacionamento das mesmas e propiciando, igualmente, o acompanhamento físico dos usuários, através do SESMT. Além disso, o desenvolvimento do programa contribui de forma ampla para o auxílio do plano diretor cicloviário integrado de Porto Alegre; assegura uma maior inserção do Banrisul ao Protocolo Verde; serve como incentivo ao ciclismo como forma de atenuar os efeitos das mudanças climáticas possibilitando o uso da bicicleta como meio de transporte, promovendo a transformação da paisagem urbana e garantindo maior sustentabilidade ao ambiente urbano.

O Programa *Banribike*, é uma iniciativa do Banco do Estado do Rio Grande do Sul com a cooperação técnica do Embarq Brasil e parceria com a Fundação Banrisul de Seguridade Social.

6.4 PROGRAMA COLETOR DE PILHAS

O programa Coletor de Pilhas Banrisul, desde a sua implantação em 2008, já recolheu mais de 7,8 toneladas de pilhas, número considerável, tendo em vista que este material é composto de metais, tais como, mercúrio, chumbo, cobre, zinco, considerados perigosos, tanto para o homem quanto para a natureza, onde o seu

modo errôneo de descarte causa diversos danos, entre eles alguns tipos de câncer. O Display Coletor de Pilhas foi produzido, conforme regramento ambiental. A ação coordenada pelo Banrisul mantém parceria de alguns órgãos públicos, tais como: Ministério Público Estadual, Poder Judiciário, Secretaria do Meio Ambiente de Porto Alegre (Smam) e Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).



Figura 6 Display Coletor de Pilhas

Fonte: www.banrisul.com.br



Figura 7 Fluxograma Programa Coletor de Pilhas

Fonte: www.banrisul.com.br

A logística é da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), com coletas semanais, e destinação a empresa Suzaquim Industrias Químicas Ltda para reprocessamento e destinação final dos resíduos.

Atualmente o programa conta com 36 pontos de coleta, distribuídos em agências por todo o estado do Rio Grande do Sul.

6.5 PROGRAMA RECICLAR

O BANRISUL lançou em 2001, o Programa Reciclar BANRISUL, a iniciativa estimula e promove a coleta e a reciclagem de resíduos em todas as unidades e agências da Instituição, bem como a correta destinação desses materiais. Além

disso, há uma crescente preocupação com a redução do consumo e reaproveitamento.

Nas comunidades, o programa colabora com a inclusão social e geração de trabalho e de renda, através da doação de resíduos, compartilhando espaços, na troca de conhecimentos e experiências com educação ambiental e ações com parceiros. Esses parceiros contribuem para o comprometimento e a transformação de comportamentos, através de uma rede de ações e alternativas de sustentabilidade.

De 2001 a 2011 houve a reciclagem de 4.554 toneladas de papel, equivalendo a 72.864 mil árvores poupadas. O gerenciamento dos resíduos, através da adequação do consumo, reaproveitamento e venda, gerou uma economia considerável. Sendo que, estes valores não são apenas referências de eficiência econômica, mas o reflexo de um programa que vem trazendo resultados positivos.

6.6 PROGRAMA SEMENTES

Criado em comemoração aos 80 anos do Banrisul, com o objetivo de contribuir no processo de construção paradigmática para orientar estilos de agricultura de base ecológica e estratégias de desenvolvimento rural sustentável, tomando-se como referência a sustentabilidade e sua relação com a preservação de recursos naturais.

Desde a sua criação, a iniciativa distribuiu, aproximadamente, 200 milhões de mudas e sementes de árvores nativas (adaptadas a cada região biogeográfica do RS) crioulas e de horticultura agroecológica, a produtores rurais, escolas, associações e cooperativas de agricultores ecológicos, grupos de estudantes, feiras agroecológicas e eventos ambientais ligados à agroecologia, etc.

7 ANÁLISE DO MERCADO

Para analisar a atuação do BANRISUL, foi utilizada a comparação dos números atingidos em cinco indicadores pelo banco, com os valores atingidos pelos

5 maiores bancos do Brasil, sendo eles: Itaú Unibanco Holding S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Caixa Econômica Federal e Banco Santander Brasil S.A.

Por haver padronização na divulgação, os dados utilizados foram retirados dos relatórios Global Reporting Initiative publicados pelos bancos.

O número de funcionários e de agências dos bancos está diretamente ligado aos números alcançados, dado o seu impacto no consumo de uma maneira geral.

Número de Agências

	2010	2011	2012
BRADESCO	3.628	4.634	4.686
Variação	-	27,73%	1,12%
CAIXA	2.206	2.309	2.629
Variação	-	4,67%	13,86%
BANCO DO BRASIL	5.060	5.263	5.362
Variação	-	4,01%	1,88%
SANTANDER	2.201	2.355	2.407
Variação	-	7,00%	2,21%
ITAÚ	3.967	4.072	4.121
Variação	-	2,65%	1,20%
BANRISUL	436	440	467
Variação	-	0,92%	6,14%

Quadro 3 Número de Agências

Todos os bancos apresentaram crescimento no número de agências tanto em 2011, como em 2012. A maior expansão identificada no ano de 2011 foi a do banco Bradesco, com 1.006 novas agências. Já em 2012, o maior crescimento identificado foi na Caixa, com a inclusão de mais 320 agências em sua rede de atendimento.

O ambiente de crescimento da renda e do emprego permitiu a expansão do crédito, principalmente aquele direcionado à pessoas físicas. Esse crescimento foi favorecido pela queda gradual na taxa de juros, ampliação dos prazos de amortização, recuperação do mercado de trabalho e avanço no ambiente regulatório, com regras mais claras e processos mais ágeis para execução de garantias. Tais condições favoreceram o aumento do consumo das famílias e dos investimentos das empresas.

Outro fator que influenciou este crescimento dos bancos e, conseqüentemente elevação no número de agências, foi a crise internacional iniciada em 2007, que provocou a fuga de depósitos para os maiores bancos, bem como a compra de instituições menores pelos grandes bancos. Os movimentos dos principais bancos também desencadearam novas fusões e aquisições, que devem buscar potenciais sinergias e ganhos de escala para enfrentar o ambiente com concorrência mais acirrada.

Número de Funcionários

	2010	2011	2012
BRADESCO	95.248	104.412	103.385
Variação	-	9,62%	-0,98%
CAIXA	83.185	85.633	92.926
Variação	-	2,94%	8,52%
BANCO DO BRASIL	109.026	113.810	114.182
Variação	-	4,4%	0,3%
SANTANDER	54.406	54.602	53.992
Variação	-	0,36%	-1,12%
ITAÚ	108.040	104.542	96.977
Variação	-	-3,24%	-7,24%
BANRISUL	9.345	10.225	11.456
Variação	-	9,42%	12,04%

Quadro 4 Número de Funcionários

No que tange o número de funcionários, os bancos apresentaram estratégias diferentes, enquanto o BANRISUL apresentou grandes incrementos em sua base de funcionários nos dois últimos anos, o Itaú apresentou uma redução significativa. Essa redução pode ser explicada, em parte, pois em 2008 os bancos Itaú e Unibanco anunciaram sua fusão, resultando em uma empresa com 108.458 pessoas – 77.354 no Itaú e 37.104 no Unibanco.

O Itaú-Unibanco está disposto a manter a estrutura somada das instituições, porém não totalmente. As reduções vêm sendo realizadas, pouco mais de 10% do quadro, porém são pontuais e menos evidentes e as contratações ocorrem somente em casos excepcionais. (VALOR ON LINE, 2010).

Ao analisar estes dados, percebe-se que há uma relação direta entre a variação no número de agências e a variação no número de funcionários. Tendo em vista que todos os bancos que apresentaram um crescimento na variação da quantidade de agências de 2011 para 2012, também apresentaram uma elevação na variação do número de funcionários no mesmo período. O mesmo ocorreu nos bancos que apresentaram redução na variação da quantidade de agências.

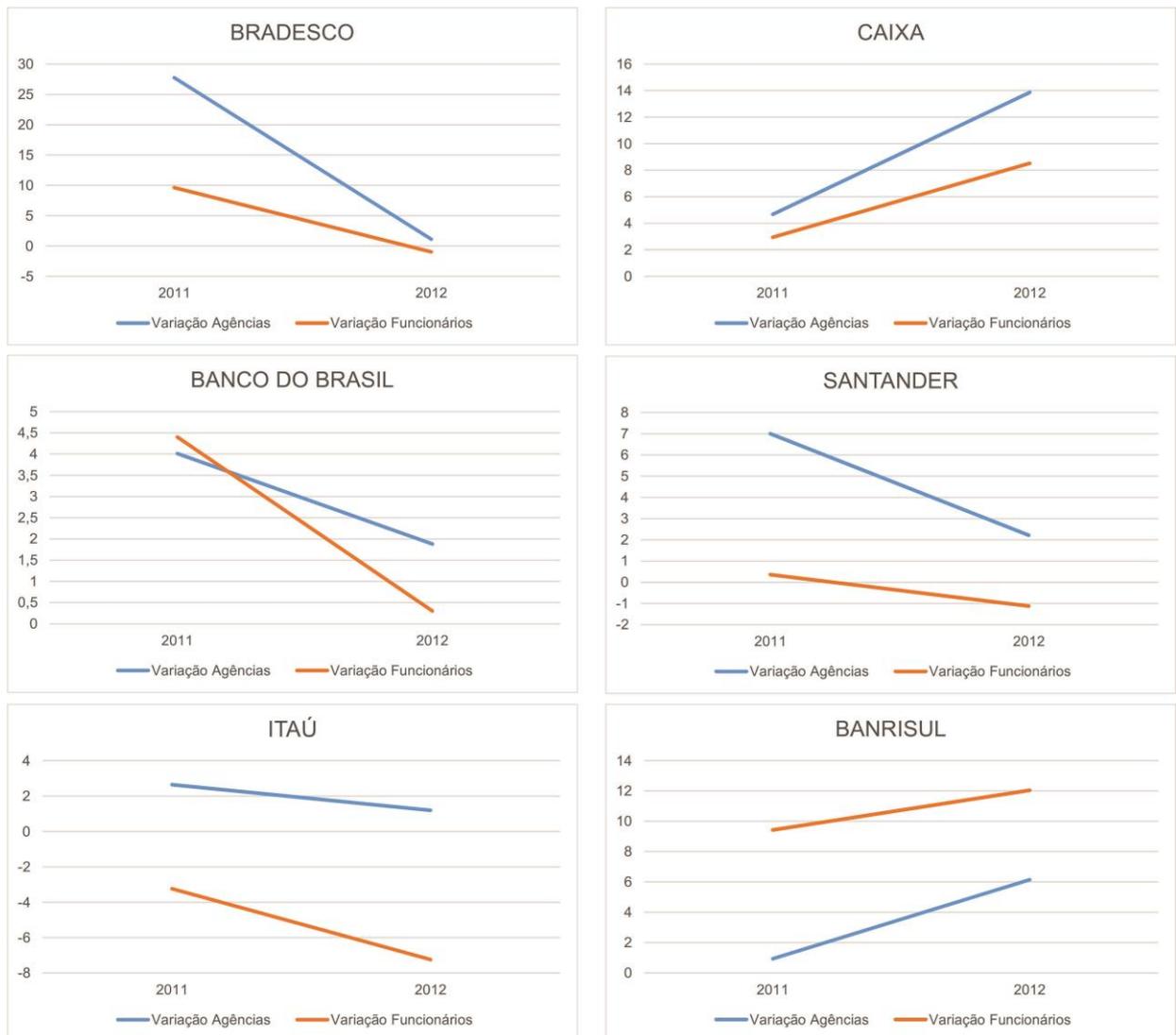


Figura 8 Relação Variação Agências x Variação Funcionários

7.1 GRI EN1

Este indicador fornece informações sobre a quantidade de materiais usados pela empresa por peso ou volume.

EN1 - Materiais usados por peso ou volume

(Toneladas)	2010	2011	2012
BRADESCO	Não Reportado	4.401,51	9.332,89
Variação	-	-	112%
CAIXA	Não Reportado	Não Reportado	Não Reportado
Variação	-	-	-
BANCO DO BRASIL	9.374,00	9.540,00	8.737,00
Variação	-	2%	-8%
SANTANDER	11.350,00	9.658,00	8.533,00
Variação	-	-15%	-12%
ITAÚ	48.428,00	12.142,00	12.077,43
Variação	-	-75%	-1%
BANRISUL	Não Reportado	613,12	574,10
Variação	-	-	-6%

Quadro 5 EN1 - Materiais usados por peso ou volume

Neste indicador, o BANRISUL conseguiu uma redução de 6% no valor do material utilizado. Dentre as ações utilizadas pelo banco para conseguir esta redução está a modificação do sistema de autenticação dos caixas, onde anteriormente, além da via do cliente, outra via de todas as autenticações realizadas ficavam registradas em uma bobina de caixa, passando agora apenas a impressão de uma via da autenticação para o cliente. Em 2011 foram utilizadas 191.785 bobina de caixa, frente a 168.643 em 2012.

Os programas Contracheque Verde e Contracheque Eletrônico também tiveram papel importante na diminuição deste indicador. Estes programas consistem na racionalização da impressão dos contracheques dos funcionários do banco e dos funcionários públicos estaduais. O funcionário do banco pode consultar o contracheque pela intranet, já o funcionário público estadual pode realizar a consulta através da internet. Em decorrência dos programas, 472 mil contracheques deixaram de ser impressos.

Outra ferramenta utilizada pelo banco foi a criação de um meio eletrônico de controle do número de impressões realizadas pelos funcionários da direção geral, e apresentando individualmente um histórico de consumo com o respectivo impacto ambiental.

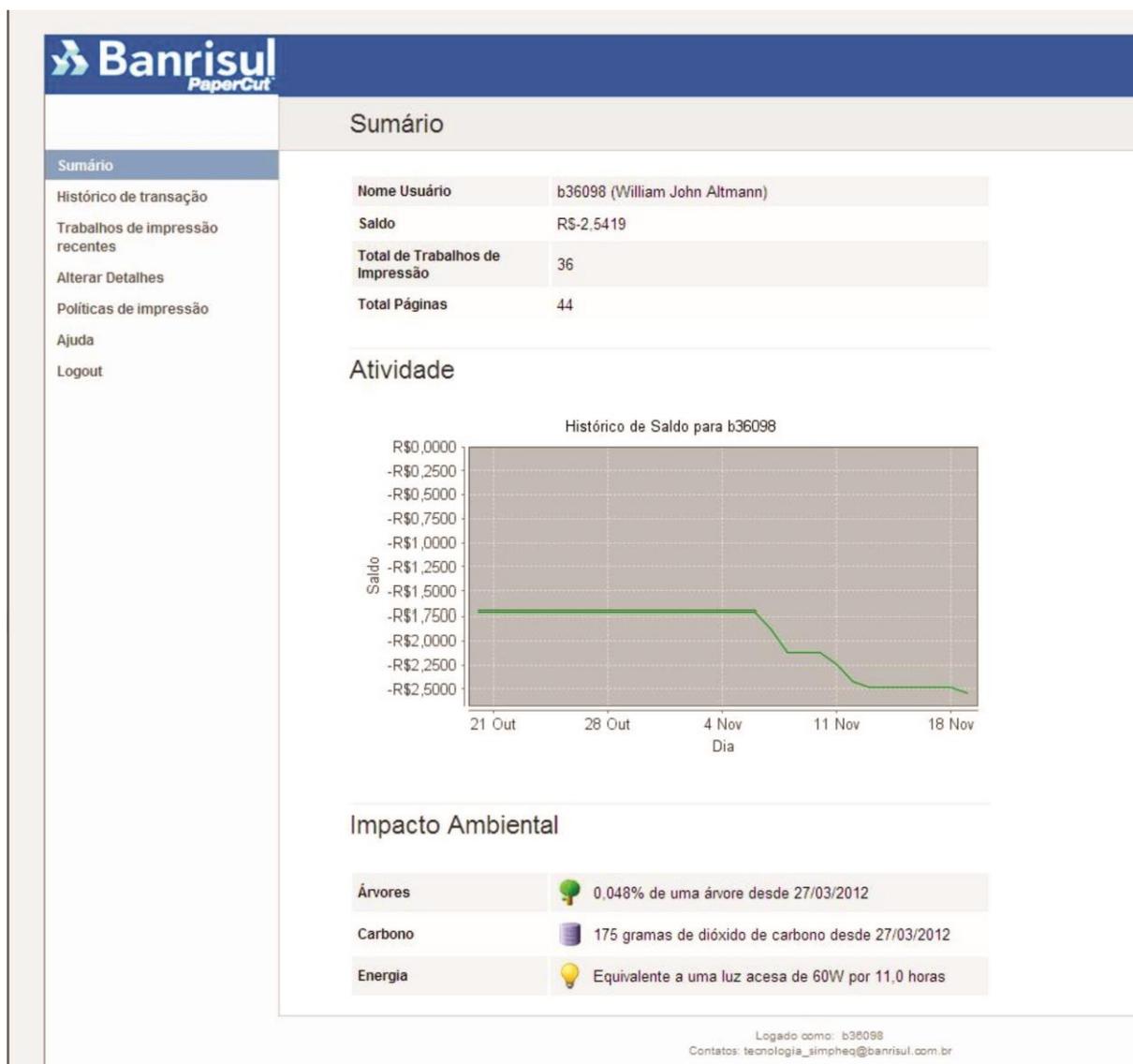


Figura 9 Controle Impressões Direção Geral

Fonte: Intranet BANRISUL

O único banco que registrou aumento foi o Bradesco, tendo mais que dobrado seu consumo de materiais entre 2012 e 2011, puxado principalmente pelo elevado aumento no consumo de papel que passou de 3.835,15 para 5.498 toneladas. Este valor pode ser parcialmente explicado devido a inclusão dos gastos da unidade de seguros do Bradesco, que em 2011 não haviam sido considerados.

O Banco do Brasil, que apresentou um leve aumento em 2011, mas por outro lado uma grande redução em 2012, baseou seu resultado em um grande projeto implementado em sua rede de agências. O projeto Dossiê Eletrônico de Operações (Deoc), cuja primeira fase foi adotada por todas as agências no país, possibilita a substituição de cópias físicas de documentos por imagens digitalizadas. A iniciativa evita não só a cópia física dos documentos como ainda o transporte deles, para que estejam acessíveis a todos os usuários.

No caso do Santander, os números apresentados representam apenas o consumo de papel do banco, e não o consumo de todos os outros materiais. Diversas ações foram postas em prática para que o Santander conseguisse reduzir 15% o consumo de papel em 2011, e mais 12% em 2012. Foi realizada a implementação de um processo que usa como padrão a impressão frente e verso em todo o Banco. Outro aspecto importante é a extinção do envio de extratos de conta corrente para os funcionários, disponibilizando essas informações por meio eletrônico – opção que também é oferecida aos clientes.

Apesar da grande redução do seu consumo de material em 2011, o Itaú continua em 2012 com o posto de banco que mais consumiu materiais dentre todos os analisados. A maior ação adotada pelo banco para continuar reduzindo seu consumo é o projeto Itaú Sem Papel, que consiste em uma iniciativa com o objetivo de incentivar os clientes a cancelarem o recebimento de extratos em papel, substituindo-os pela versão digital. Com o slogan “Mude. Papel só no que vale a pena”, divulgado em campanhas publicitárias nos diferentes veículos de comunicação, a ação tenta sensibilizar os clientes para a possibilidade de contribuir para a redução do impacto ambiental das operações realizadas. Clientes pessoa jurídica também são incentivados a participar da iniciativa, sendo que cerca de 35% das solicitações de extrato no último ano foram em formato digital, o que permitiu economizar mais de 4 milhões de folhas.

O maior vilão, e conseqüentemente o que tem mais ações voltadas para seu uso racional, deste indicador é o consumo de papel. Quase todos os bancos apresentam projetos implementados que visam a redução de seu consumo.

7.2 GRI EN3

Neste indicador, pode-se encontrar o consumo de energia direta das empresas analisadas.

EN3 - Consumo de energia direta

(Giga Joules)	2010	2011	2012
BRADESCO	Não Reportado	2.532.741,71	2.644.290,94
Variação	-	-	4%
CAIXA	Não Reportado	648,00	216,00
Variação	-	-	-67%
BANCO DO BRASIL	17.221,89	15.801,54	23.123,81
Variação	-	-8%	46%
SANTANDER	123.600,00	141.355,00	171.016,00
Variação	-	14%	21%
ITAÚ	61.980,00	71.844,30	Não Reportado
Variação	-	16%	-
BANRISUL	3.966,26	3.968,09	4.594,75
Variação	-	0%	16%

Quadro 6 EN3 - Consumo de energia direta

Na mensuração de energia direta consumida, a que é gerada dentro da própria instituição, pôde-se observar no BANRISUL em 2012 o crescimento em três fontes: etanol, diesel e gasolina. O consumo de óleo lubrificante, por outro lado, foi reduzido. Como o consumo de gasolina e diesel são muito significativos, e ambos tiveram aumento, o banco apresentou um acréscimo de 626,66 GJ no consumo de energia direta em 2012, comparando com 2011. No ano anterior a evolução havia sido quase nula, de apenas 1,83 GJ, em comparação com 2010.

O Bradesco desponta neste indicador como o maior consumidor de energia direta, com um consumo muito superior aos outros bancos. Apresentou em 2012 um aumento de 4% em relação ao ano anterior. Apesar deste alto índice de Giga Joules consumidos, o banco não apresenta em seu relatório uma justificativa para tal valor.

A Caixa apresentou um grande desempenho neste indicador no ano de 2012, declarando uma redução de 67%. Porém deve-se levar em consideração que este valor apresentado pela Caixa refere-se apenas ao consumo de óleo diesel, que é

utilizado pelo banco em casos contingenciais para garantir o funcionamento de unidades em caso de falha no fornecimento de energia elétrica pelas concessionárias.

Outro banco que divulga apenas o consumo de óleo diesel em seus relatórios de sustentabilidade é o Banco do Brasil. Que apesar da redução de 8% em 2011, apresentou uma elevação de 46% no consumo em 2012.

Com uma apresentação de dados mais completa, o Santander contemplou todas as fontes de energia direta na divulgação dos dados (Etanol, Diesel, Gasolina e GNV). Pode-se perceber que o consumo deste tipo de energia está em crescimento no banco, partindo de 123.600 GJ consumidos em 2010 para 171.016 GJ em 2012.

O banco Itaú optou por não divulgar os resultados deste indicador no ano de 2012. No ano de 2011 apresentou um crescimento de 16% no montante de energia consumida. Ainda no ano de 2011 o banco colocou em prática um projeto que promete diminuir este tipo de consumo, trata-se das salas de telepresença. São salas equipadas com telas, câmeras e equipamentos de áudio de altíssima resolução, que permitem a realização de reuniões à distância de modo bastante realista, contribuindo tanto para a redução do deslocamento dos funcionários, como também para a agilização dos processos do banco.

De modo geral, os bancos apresentaram um aumento neste índice, impulsionado principalmente pelo crescimento no consumo de gasolina em sua frota de veículos.

7.3 GRI EN4

Este indicador está relacionado ao total do consumo de energia indireta, ou seja, energia comprada pelo banco, porém gerada externamente.

EN4 - Consumo de energia indireta

(Giga Joules)	2010	2011	2012
BRDESCO	Não Reportado	1.497.102,21	1.578.276,23
Variação	-	-	5%
CAIXA	1.905.920,41	2.044.737,00	2.019.607,00
Variação	-	7%	-1%
BANCO DO BRASIL	2.139.000,00	2.307.000,00	2.830.000,00
Variação	-	8%	23%
SANTANDER	937.728,00	1.013.638,00	1.256.063,00
Variação	-	8%	24%
ITAÚ	2.152.018,00	2.208.433,00	2.229.230,12
Variação	-	3%	1%
BANRISUL	119.785,28	118.662,58	122.226,70
Variação	-	-1%	3%

Quadro 7 EN4 - Consumo de energia indireta

Com um consumo de energia ligeiramente maior em 2012, 3% de aumento, o BANRISUL adotou diversas medidas para reduzir seu gasto. Nas licitações em seus data centers, determinou que novos servidores devem ter fontes com alta eficiência energética e rendimento de 80% ou mais, além de níveis de carga de 20%, 50% e 100% da potência nominal. Além disso, foi criado um comitê específico para definição da produção de novos servidores, com prioridade aos virtualizados em detrimento dos físicos. A instituição passou a implementar normas relacionadas à climatização dos atuais data centers. Entre as ações estão o rearranjo de equipamentos; a separação, sempre que possível, de corredores quente e frio; a eliminação de fugas de ar condicionado; e a redução de restrições ao insuflamento de ar sob piso. Também foi reduzida a recirculação de ar quente por meio de painéis fechados nos locais dos racks onde não há servidores. Nas agências e na direção geral, o Banco atualizou seu parque tecnológico e substituiu 8.040 estações de trabalho por outras com maior performance – medida que gerou redução de consumo de 16,12%.

Na mesma tendência do BANRISUL, o Bradesco apresentou um leve crescimento em seu consumo de energia em 2012. Dentre as medidas adotadas

para reduzir seu consumo, está a implementação de um sistema gerencial, on-line, para energia, facilitando o controle e monitoramento dos custos e do consumo.

O consumo total de energia utilizada pela Caixa em 2011 foi 7% maior do que o ano anterior, porém em 2012 o banco foi o único dentre os analisados a atingir redução no consumo. Considerando-se a expansão da rede de agências ocorrida em 2012, bem como a ampliação do quadro de empregados, houve economia real no consumo de energia elétrica.

O Banco do Brasil gerencia o consumo de energia elétrica em suas dependências por meio do Programa de Conservação de Energia Elétrica (Procen) desde 1990. A partir da modernização de equipamentos de iluminação e ar-condicionado, elevadores, geradores e transformadores, o BB alcançou nos primeiros anos do Procen uma redução da ordem de 48 GWh/ano. Nos anos seguintes, o consumo energético estabilizou-se, e não foi implementado nenhum projeto de eficiência energética. O maior consumo de energia elétrica em 2012 foi ocasionado, segundo relatório publicado, pelo crescimento organizacional do BB e pela implantação de sistemas de ar condicionado em dependências incorporadas do Banco Nossa Caixa.

Outro banco com alto crescimento no consumo energético foi o Santander, que após apresentar uma elevação de 8% em 2011, relatou acréscimo de 24% em seu gasto com energia. Segundo o banco, os indicadores foram impactados pelo crescimento da rede comercial e a construção de um novo centro de processamento de dados da instituição.

Para obter um consumo de energia sem grandes elevações em 2012, em comparação com 2011, o Itaú implantou o Plano de Modernização dos Data Centers. Projeto que prevê a reforma das salas de data center atuais para um modelo mais eficiente. As salas são construídas utilizando o conceito Next Generation Data Center (NGDC), que reúne diversas características e boas práticas de mercado com foco em eficiência energética e excelência operacional. Comparado ao procedimento tradicional, o modelo proporciona uma redução estimada no consumo energético de 43%.

7.4 GRI EN8

Este indicador fornece o total de água consumida pelas empresas.

EN8 - Total de água consumida

(M ³)	2010	2011	2012
BRADESCO	Não Reportado	1.621.640,44	1.543.360,51
Variação	-	-	-5%
CAIXA	1.920.847,00	1.474.259,00	1.395.709,00
Variação	-	-23%	-5%
BANCO DO BRASIL	203.348,00	254.549,00	243.570,00
Variação	-	25%	-4%
SANTANDER	1.142.043,00	1.249.519,00	1.369.216,00
Variação	-	9%	10%
ITAÚ	2.081.344,00	2.014.171,00	1.894.650,00
Variação	-	-3%	-6%
BANRISUL	31.447,00	25.760,00	26.931,00
Variação	-	-18%	5%

Quadro 8 EN8 - Total de água consumida

Para conseguir atingir a grande redução de 18% em seu consumo de água em 2011, o BANRISUL implementou diversas ações: nova sistematização dos dados com o controle diário do consumo, permitindo identificar anomalias mais rapidamente; regulação das válvulas hídricas; instalação de redutores nas torneiras das pias; revisão das boias das caixas-d'água dos prédios; e ações de conscientização dos colaboradores.

Já no ano de 2012 ocorreu um aumento causado, em grande parte, em razão de vazamentos em dois prédios do Banco: no prédio administrativo da zona Norte de Porto Alegre e no Edifício Sede. Para corrigir os problemas, obras foram realizadas e peças, substituídas. Além disso, o Banco está mantendo plantões de diversas especialidades e orientando os terceirizados a atentarem para possíveis vazamentos.

Assim como no controle do consumo de energia elétrica, o Bradesco implementou um sistema gerencial para água, que auxilia o controle e o

monitoramento do consumo e dos custos. Esta é uma das ações que levaram a uma redução de 5% no consumo de água da instituição no ano de 2012.

Assim como o Bradesco, a Caixa alcançou uma redução de 5% em seu consumo de água em 2012. No ano anterior, este número chegou a 23%. Diversas medidas têm sido tomadas pelo banco no sentido de promover o uso sustentável da água. A empresa possui, por exemplo, 16 edificações com sistema de captação de água da chuva, para utilização em limpeza de piso externo e irrigação dos jardins.

Bacias sanitárias de baixo consumo e torneiras com aeradores e fechamento automático têm se tornado o padrão em novos edifícios, mas também há soluções sob medida para determinadas especificidades locais: em Belém (PA), conhecida pelo alto índice pluviométrico, o edifício sede da Caixa conta com sistema de drenagem que reduz a taxa de umidade do solo. A água drenada, armazenada, passa por filtragem antes de ser usada em bacias sanitárias e no sistema de sprinklers contra incêndio.

O Banco do Brasil não apresentou razões para aumento no consumo em 2011. Já para a redução em 2012 o banco destacou que deve-se ao Programa de Uso Racional de Água (Purágua). No âmbito desse programa, foram instalados registros de consumo das dependências em sistema corporativo, além de terem sido promovidas campanhas de conscientização internas, e um intenso trabalho de manutenção das instalações hidráulicas.

Apesar de apresentar um grande aumento em seu consumo de água nos dois últimos anos, o Santander optou por não divulgar nenhuma informação ou discriminação dos motivos que o levaram a este aumento no gasto.

Com uma redução de 3% em 2011, e 6% em 2012, o Itaú divulgou em seu último relatório de sustentabilidade as principais ações que o levaram a este resultado. Para reduzir o consumo de água nos prédios administrativos, em 2012, foi implementada no Centro de Treinamento a Estação de Tratamento de Esgoto, e inserida nos principais prédios restritores nas torneiras e válvulas de duplo fluxo.

A redução de consumo nas agências se deve a ações educativas e de conscientização, como o envio de um informe de prevenção de vazamentos para agências que consomem mais água ou que estão com desvios de consumo, e

também pela contínua instalação de restritores de água. Além disso, são realizados acompanhamentos e visitas dos engenheiros responsáveis para prevenir e sanar vazamentos e dúvidas referentes ao consumo excessivo de água.

7.5 GRI EN30

Neste indicador, está expresso o valor total de investimentos e gastos com proteção ambiental realizados pelas empresas.

EN30 - Total de investimentos e gastos em proteção ambiental

(R\$)	2010	2011	2012
BRADESCO	Não Reportado	299.940,84	203.400,00
Variação	-	-	-32%
CAIXA	2.200.000,00	967.000,00	22.045.000,00
Variação	-	-56%	2180%
BANCO DO BRASIL	70.458.000,00	96.514.000,00	136.128.000,00
Variação	-	37%	41%
SANTANDER	2.095.000,00	Não Reportado	Não Reportado
Variação	-	-	-
ITAÚ	4.440.208,25	7.386.888,83	299.777.459,38
Variação	-	66%	3958%
BANRISUL	74.706,00	252.381,00	14.617.534,77
Variação	-	238%	5692%

Quadro 9 EN30 - Total de investimentos e gastos em proteção ambiental

Apresentando o maior aumento percentual dentre os bancos analisados, o BANRISUL divulgou em seu relatório anual de 2012 um gasto 5.692% superior ao gasto com proteção ambiental em 2011. O item que mais impactou este crescimento foi o de despesas extras em compras verdes, representando mais de 99% do gasto representado neste indicador.

Por outro lado, o Bradesco apresentou uma grande redução no seu gasto com proteção ambiental, chegando a 32%. O seu gasto com certificação externa de sistemas de gestão passou de R\$ 6.000,00 em 2011, para R\$ 78.000,00 em 2012. Porém os seus outros gastos tiveram drástica redução, fazendo com que o Bradesco

seja o único banco, dentre os analisados, a apresentar uma diminuição neste indicador.

O grande aumento nos gastos da Caixa com proteção ambiental deve-se à elevação nos investimentos em programas e projetos externos, que em 2011 foi de R\$ 865 mil, já em 2012 este número chegou a R\$ 22,045 milhões. O Fundo Socioambiental (FSA), criado em 2010 para dar apoio financeiro a projetos e investimentos de finalidade social e ambiental, tem prazo de duração indeterminado e pelo qual a empresa destina até 2% de seu lucro líquido ao apoio a projetos socioambientais em todo país.

O crescente aumento nos gastos do Banco do Brasil com proteção ambiental deve-se principalmente ao forte investimento em seu programa de desenvolvimento tecnológico e industrial, que passou de R\$ 46.389.000,00 em 2010, para R\$ 112.080.000,00 em 2012. Este programa consiste em investimentos voltados ao desenvolvimento de novas tecnologia e meios de produção que visem a utilização sustentável dos recursos naturais, e a otimização dos processos de trabalho que gerem uma redução no consumo energético, hídrico e de materiais.

O banco Santander optou por parar a divulgação deste indicador no ano de 2011, impossibilitando assim a análise comparativa de sua evolução.

O maior aumento, em números absolutos, foi registrado pelo Itaú. O montante gasto com proteção ambiental saltou de R\$ 4.440.208,25 em 2010, para R\$ 299.777.459,38 em 2012. Conforme descrito em seu relatório anual, este aumento refere-se à certificação LEED das novas construções (data center e Prédio CAT 2), a projetos de eficiência energética e de consumo de água, campanhas de endomarketing referente à recertificação ISO14001 e elaboração e asseguarção do inventário de emissões de gases de efeito estufa do banco.

8 PERSPECTIVA E POSICIONAMENTO DO BANRISUL

Além de fazer a análise quantitativa da atuação ambiental do BANRISUL, é importante ter uma visão interna deste posicionamento. Isso se fez possível através da realização de uma entrevista com a coordenadora da área ambiental do Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental do BANRISUL.

Ao analisar a atuação do BANRISUL, a coordenadora ressaltou os pontos mais importantes. Ao olhar sob o aspecto de concessão de crédito, é percebido um crescimento dos produtos sustentáveis na carteira do banco, além da utilização de licitações sustentáveis principalmente na área social. Foi destacado também a realização, em 2013, pelo segundo ano consecutivo do relatório GRI, a assinatura do Pacto Global e a inserção aos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Dentre os projetos descritos pela coordenadora na entrevista, cabe ressaltar o programa Agentes de Sustentabilidade. Projeto que trabalha com o desenvolvimento e instrumentalização de novos agentes que trabalhem a área de sustentabilidade nas agências do banco. Apesar de ser um processo novo, já começou a dar muitos resultados no sentido de maior envolvimento dos funcionários das agências com as suas comunidades.

Por tratar-se de um banco público, na opinião da entrevistada, a questão socioambiental possui outra formatação, que é a cobrança de que essas instituições atuem mais intensamente favorecendo suas distintas comunidades, não necessariamente visando o lucro. Este ponto seria um facilitador dos processos socioambientais internos do BANRISUL. Apesar disso, no ponto de vista da coordenadora, ainda há um processo muito burocrático na implementação de novos projetos.

Para a coordenadora, a grande diferença do BANRISUL, em comparação com outras instituições, está na questão de que no BANRISUL a questão ambiental foi ressaltada por meio da criação de diferentes programas de baixo para cima, e não de cima para baixo. Ou seja, os funcionários tiveram muita participação e oportunidade para criar e depois receberem o aval da diretoria.

Ao destacar os pontos fortes que o banco apresenta, foi ressaltado o seu caráter público e, por ser um banco regional, sua proximidade com as comunidades. O que facilita na identificação de suas necessidades e anseios. Já como pontos a serem melhorados, ressaltou-se a falta de efetividade na integração do caráter público com o caráter comercial do banco. Ações estas que devem convergir, gerando novos produtos, captando novos clientes, e gerando sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural.

Ao ser questionada quanto ao posicionamento que o BANRISUL adotará, e aos projetos que receberão mais atenção no próximo ano, a coordenadora salientou que a cada ano há o objetivo de melhorar os indicativos dos documentos GRI e Pacto Global. Para isso, as áreas de gestão interna de resíduos sólidos, de licitações e de risco socioambiental receberão uma maior atenção, além da contínua ampliação dos programas socioambientais já existentes e de aprimoramentos dos indicadores de GRI.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os resultados ambientais obtidos pelo BANRISUL, comparando com os 5 maiores bancos do Brasil, utilizando dados divulgados em seus relatórios de sustentabilidade, no período de 2010 a 2012.

Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa exploratória, com procedimento documental e análise quantitativa. Sua contribuição consiste em demonstrar o posicionamento, e comprometimento, dos principais bancos do país com as questões ambientais.

Ao analisar os dados publicados pelos bancos em seus relatórios de sustentabilidade, pôde-se perceber uma crescente preocupação na redução do consumo de materiais e de água por parte de quase todos os bancos. Esta tendência já não pôde ser verificada nos indicadores de consumo de energia direta e indireta, onde praticamente todos apresentaram crescimento em seu consumo.

É importante ressaltar que, mesmo em um ambiente altamente competitivo, os bancos analisados, exceto o Bradesco e o Santander, apresentaram em 2012 um

forte aumento no seus gastos e investimentos em proteção ambiental, evidenciando o aumento da relevância desta questão no núcleo diretivo destes bancos.

Por tratarem-se de bancos de economia mista, poderia se inferir que os bancos públicos BANRISUL, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil obteriam piores resultados frente aos bancos privados, devido ao seu maior grau burocrático e maior regulamentação. Porém não foi este o cenário observado após a pesquisa, pois estes bancos apresentam números tão bons, ou até melhores, quanto os bancos privados. Estes dados reforçam a ideia da coordenadora entrevistada, de que os bancos públicos têm uma responsabilidade maior nas questões ambientais, sendo que suas ações não deverão ser somente orientadas a geração de lucro.

A entrevista com a coordenadora da área ambiental do Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental do BANRISUL foi de grande relevância para o estudo, pois forneceu uma visão internalizada da organização relativo à gestão ambiental que está sendo atualmente executada. Sendo que, em sua avaliação, o banco já conta com uma boa estratégia ambiental sendo executada. Os números analisados ajudaram a confirmar esta ideia.

O presente estudo não encerra as análises sobre o assunto Gestão Ambiental. Por tratar-se de um tema cada vez mais presente na pauta dos governantes e diretores das empresas, e por ser de extrema importância para nós consumidores, recomenda-se para futuras pesquisas o estudo em outros ramos de atividade, confrontando os resultados obtidos com outros setores da economia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO BRADESCO S.A. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Disponível em: <https://www.bancodoplaneta.com.br/site/conteudo/download/Download.aspx?file=%2fsite%2fuploads%2frelatorioAnual%2fRS_2010_port.pdf>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório de Sustentabilidade 2011**. Disponível em: <https://www.bancodoplaneta.com.br/site/conteudo/download/Download.aspx?file=%2fsite%2fuploads%2frelatorioAnual%2frs_2011_port_gri_web.pdf>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Caderno de Indicadores GRI 2011**. Disponível em: <<https://www.bancodoplaneta.com.br/site/conteudo/download/Download.aspx?file=%2fsite%2fuploads%2frelatorioAnual%2fCaderno+GRI+C.pdf>>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório de Sustentabilidade 2012**. Disponível em: <<https://www.bancodoplaneta.com.br/site/conteudo/download/Download.aspx?file=%2fsite%2fuploads%2frelatorioAnual%2fRS+2012+portu+WEB.pdf>>. Acesso em: 11/11/2013.

BANCO DO BRASIL S.A. **Relatório Anual 2010**. Disponível em: <<http://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/index.htm>>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório Anual 2011**. Disponível em: <<http://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2011/port/ra/index.htm>>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório Anual 2012.** Disponível em: <www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/RelAnual2012.pdf>. Acesso em: 11/11/2013.

BANCO SANTANDER BRASIL S.A. **Relatório Anual 2010.** Disponível em: <<http://www.ri.santander.com.br/Download.aspx?Arquivo=ssgco22TzCTTfOX9IAfJwQ==>>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório Anual 2011.** Disponível em: <<http://www.ri.santander.com.br/Download.aspx?Arquivo=IJZ2LK3fqQLkhDvRMgzymQ==>>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório Anual 2012.** Disponível em: <<http://www.ri.santander.com.br/Download.aspx?Arquivo=ICYVW10P/IR7e4nSqM4vgA==>>. Acesso em: 11/11/2013.

BANRISUL. **Relatório de Sustentabilidade 2011.** Disponível em: <relatorioweb.com.br/banrisul/11/sites/default/files/Banrisul_RS2011.pdf>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório de Sustentabilidade 2012.** Disponível em: <http://banrisul.com.br/bob/download/Banrisul_RelatorioSustentabilidade2012_vrs04.pdf?secao_id=2018>. Acesso em: 11/11/2013

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 3 ed. atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Relatório de Sustentabilidade 2011.** Disponível em: <http://www1.caixa.gov.br/relatorio_sustentabilidade/pt/index.html>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório de Sustentabilidade 2012.** Disponível em: <http://www1.caixa.gov.br/relatorio_sustentabilidade_2012/>. Acesso em: 11/11/2013.

CAULLEY, D. N. **Document Analysis in Program Evaluation.** Portland: Northwest Regional Educational Laboratory. 1981.

DIAS, Marco Antonio; MACHADO, Eduardo Luiz. **Princípios do Equador: Sustentabilidade e impactos na conduta ambiental dos bancos signatários brasileiros.** 2007. Disponível em: <http://engenhariadaqualidade.blog.com/files/2011/08/Artigo-sobre-Princ%C3%ADpio-do-Ecuador.pdf>. Acesso em 02/06/2013.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2. ed. 15. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, Débora Vargas. **Atitude socialmente responsável ou estratégia comercial: O caso do Pacto Global.** Fundação Getúlio Vargas. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRI - Global Reporting Initiative. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org>>. Acesso em: 01/06/2013.

HAIR, Joseph F. Jr.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 01/06/2013.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. **Relatório Anual 2010**. Disponível em: <<http://www.itauunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade/2010/ra/index.htm>>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório Anual 2011**. Disponível em: <<http://www.itauunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade/pt-br/index.html?c=capa>>. Acesso em: 11/11/2013.

_____. **Relatório Anual 2012**. Disponível em: <<http://www.itauunibanco.com.br/relatoriodesustentabilidade/2012/pt/downloads/ItauUnibanco-RA2012.pdf>>. Acesso em: 11/11/2013

LEITE FILHO, G. A.; PRATES L. A.; GUIMARÃES T. N. **Análise dos níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano de 2007**. Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP, v. 3, n. 7, p. 43-59, set-dez 2009.

LIMA, Amanda Ferreira de. **Responsabilidade social no setor bancário: a experiência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul**. UFRGS. 2008

PACTO GLOBAL. Disponível em: <<http://www.pactoglobal.org.br>>. Acesso em: 04/06/2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSEN, C. M. **Environmental strategy and competitive advantage: na introduction.** California Management Review. Berkeley, Haas School of Business. V.43, Spr. 2001.

SÁ-SILVA, Jackson R.; ALMEIDA, Cristóvão D.; GUINDANI, Joel F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. São Leopoldo 1.1. p. 1-15. 2009

SOUZA, Renato Santos de. **Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas.** REAd - Edição Especial 30. Vol. 8 No. 6, nov-dez 2002.

VALOR ON LINE. **Fusão mantém porte do Itaú Unibanco.** Disponível em: <<http://www.valor.com.br/arquivo/801659/fusao-mantem-porte-do-itaunibanco>>. Acesso em: 28/10/2013.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **O papel das instituições financeiras na transição para uma economia verde.** Revista Política Ambiental. 8º Edição. Junho 2011.

WOOD Jr., Thomaz. **Vitória de Pirro.** Carta Capital, São Paulo, ano XI, n. 328, p. 35, 9 fev. 2005.

ANEXOS

ANEXO 1 – Entrevista

1) Qual sua função dentro do organograma da Instituição?

Sou coordenadora da área ambiental do Grupo Estratégico de Gestão Socioambiental do Banrisul.

2) Como você analisa a atuação ambiental do banco?

Do ponto de vista de crédito ainda estamos trabalhando mais com aspectos legais de risco socioambiental (ao mesmo tempo estamos com futura consultoria nessa área para ampliar nossos processos), estamos criando produtos sustentáveis com mais força, desde o ano passado, temos já processos de licitações sustentáveis principalmente na área social (processo contínuo de fiscalização).

Na área de relatórios já realizamos pelo segundo ano consecutivo o lançamento do GRI - Global Report Initiative, assinamos nesse ano o Pacto Global e nos inserimos aos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Assinamos o Protocolo Verde em 2008.

Possuímos vários Programas Socioambientais, os quais gerimos diretamente (não são terceirizados). Dentre os programas ambientais ressaltaria os programas Reciclar (trabalha com processos de educação ambiental e destinação correta de resíduos sólidos tanto internamente quanto com as comunidades, auxiliando a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos), o programa Sementes (trabalha com incentivo à produção e consumo sustentável na área da agricultura. Já distribuiu mais de 200 milhões de mudas e sementes de árvores nativas, de horticultura agroecológica, e criou cooperativas de agricultores familiares, associações de agricultores ecológicos, escolas, prefeituras, trabalhos de extensão em universidades, comunidades indígenas e quilombolas, e em eventos ambientais e do meio rural). Nossa instituição tem participado, historicamente, de ações, criação de políticas públicas e de eventos estaduais e nacionais de agroecologia, através do

Programa Sementes, em conjunto com EMATER, Secretaria da Agricultura, Prefeituras, UFRGS, UNISINOS, FEPAGRO, CREA – RS, MAPA, MDA, EMBRAPA, Associações de Agricultores, ONG's de agricultura ecológica, Sindicatos e sociedade civil. Fazemos parte da Câmara Técnica de Agroecologia do estado /RS e da Comissão Estadual de Produção Orgânica - Ministério da Agricultura.

Projeto Coletor de Pilhas - trabalha com a destinação final adequada de pilhas e baterias através de pontos de coleta de pilhas para as comunidades nas agências do Banrisul (Porto Alegre e interior do estado).

Projeto Banribike - Estimula a mobilidade urbana através do ciclismo. Possuímos bicicletário para os funcionários na Direção Geral e fazemos trabalho de educação no trânsito direcionado aos ciclistas em eventos ambientais.

Programa Agentes de Sustentabilidade - Trabalha com a formação e instrumentalização de novos atores que trabalhem na área de sustentabilidade nas diferentes agências do Banrisul. É um processo novo mas que começa a dar muitos resultados no sentido de maior envolvimento dos funcionários das agências com as suas comunidades.

Atualmente temos uma equipe interdisciplinar em nossa unidade trabalhando mais detalhadamente os processos de gestão interna e externa da instituição. São 9 pessoas com diferentes formações nas áreas de ciências agrárias, engenharia e ciências naturais, além de economistas e contabilistas.

3) Como funciona o processo decisório, no que tange a gestão ambiental, dentro do Banrisul?

Não temos como negar que trabalhamos numa instituição financeira cujo principal objetivo, como todas outras, é dar lucro a seus acionistas e outros agentes. Como trabalhamos em um banco público, a questão socioambiental possui outra formatação, que é a exigência de que essas instituições atuem mais fortemente beneficiando de forma até não lucrativa suas distintas comunidades, através de diferentes políticas públicas. Essa questão nos ajuda no que tange a nossos processos socioambientais internos. Mas acredito que ainda falte todo um processo maior de criação de cultura interna para que isso aconteça. Nosso esforço está

sendo muito grande para efetivarmos uma série de documentos e processos formais na instituição. A Política Socioambiental já foi formulada e está acessível a todos os funcionários.

4) Qual a importância que os indicadores GRI tem no processo decisório?

A importância dos indicadores GRI é muito grande. Ao mesmo tempo toda essa cultura é ainda nova para a maioria dos funcionários da instituição. Estamos com formações contínuas sobre esse processo, incentivando não só a coleta de dados como processos de inovação nas diferentes áreas.

5) Você considera muito burocrático o processo de implementação de novos projetos ambientais no banco?

Esta questão depende de nossos órgãos fiscalizadores, da aceitação de nossos comitês e diretorias, do interesse de cada unidade a qual o projeto tenha relação, do tempo disponível dos funcionários para elaborar e implementar de fato novos projetos. São muitas questões em jogo.

Eu diria que sem dúvida, existe sim um processo burocrático, o qual depende da situação de conjuntura de todos os processos supracitados.

6) Como você julga os resultados atingidos pelo Banrisul, levando em consideração os números alcançados pelos outros bancos analisados?

Os grandes bancos criaram estruturas ligadas à área de sustentabilidade mais cedo que nossa instituição. A questão ambiental no Banrisul foi ressaltada através da criação de diferentes programas de baixo para cima e não de cima para baixo (ou seja, os funcionários criaram muitas coisas e depois receberam aval da diretoria), diferente de outras instituições. Esse processo é fruto de muito esforço de uma minoria de funcionários que começaram a chamar a atenção sobre essa questão. Mas estamos no caminho. Em comparação a outros bancos médios (como o nosso) e pequenos, estamos já com uma boa estratégia.

7) Como o banco pretende se posicionar frente a crescente preocupação ambiental do mercado?

Ele já está se posicionando. As realizações de efetivação dos processos de GRI e Pacto Global já são indicativos disso. A cada ano teremos que melhorar os indicativos desses documentos com auditorias internas e externas. Estamos até o final do ano, criando um planejamento estratégico para apresentação à Diretoria.

8) Quais seriam, no seu ponto de vista, os pontos fortes do banco? E quais os pontos de melhoria?

Acredito que os pontos fortes do banco são seu caráter público, sua possibilidade de estar mais próximo de suas comunidades por ser um banco regional, a possibilidade de criação de políticas públicas que atendam mais diretamente nossos distintos públicos através de parcerias com demais instituições públicas e privadas.

Os pontos de melhoria seriam integrar de forma mais efetiva seu caráter público e comercial. A área comercial deve ser incentivada a trabalhar, cada vez mais com aspectos sociais e ambientais, interligando as questões de políticas públicas com o bem estar das comunidades, gerando novos produtos, captando novos clientes, e gerando sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural. Sem que haja maior intervenção nos modos de vida locais, gerando desenvolvimento endógeno, aumentando a qualidade de vida das pessoas e mantendo a resiliência de nossos recursos naturais.

9) Há algum projeto, ou área, que deverá receber atenção especial no próximo ano?

As áreas de gestão interna de resíduos sólidos estão sendo aprimoradas, a área de licitações, de risco socioambiental, ampliação dos programas socioambientais já existentes e de aprimoramentos dos indicadores de GRI.